

## **Avaliação de híbridos de milho quanto ao complexo de enfezamentos em diferentes densidades de cultivo**

Janiny Stefany Melo<sup>1,4</sup>; Brendha Ellen Soares<sup>2</sup>; Endrigo Jaccoud Larini<sup>1,4</sup>; Maurilio Fernandes de Oliveira<sup>5</sup>; Lessandro Moreira Gontijo<sup>3</sup>; Ivenio Rubens de Oliveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Bolsista. Sete Lagoas, MG. Embrapa Milho e Sorgo; <sup>2</sup>Treinee. Sinop-MT. Empresa Agro Norte; <sup>3</sup>Professor. Piracicaba, SP. Universidade de São Paulo, ESALQ; <sup>4</sup>Estudante. Campus Sete Lagoas-MG. Universidade Federal de São João del-Rei; <sup>5</sup>Pesquisador. Sete Lagoas, MG. Embrapa Milho e Sorgo.

**Palavras-chave:** enfezamentos; *dalbulus maidis*; espaçamento; densidades de cultivo.

Os enfezamentos do milho são um complexo de doenças sistêmicas e vasculares, que incluem o enfezamento-pálido, enfezamento-vermelho e a virose raiado fino. A transmissão dessas doenças ocorre através da cigarrinha-do-milho *Dalbulus maidis*, que, ao se alimentar de uma planta doente, transporta os patógenos até uma planta sadia. O uso de cultivares com resistência genética é a principal forma de controle. Neste trabalho avaliou-se os enfezamentos na fase reprodutiva, comparando a abundância de cigarrinhas e a severidade em diferentes densidades e híbridos de milho, em Sete Lagoas, MG. Os espaçamentos utilizados foram de 70 e 50 cm entre fileiras, em duas densidades de plantio: 55 e 70 mil plantas/ha. Foram plantados cinco híbridos experimentais de milho da Embrapa Milho e Sorgo: 1Q, 3P, 2R, HT (ciclo precoce) e 3S (superprecoce) distribuídos em 20 tratamentos (híbrido x densidade x espaçamento) em blocos casualizados, com três repetições. Quando as plantas atingiram o estágio reprodutivo R2, foi feita a avaliação da severidade dos enfezamentos pálido e vermelho a partir da atribuição de notas referentes à média dos sintomas das plantas na parcela, que variam de 1 a 6, indo da ausência até à morte precoce. As análises foram conduzidas no programa estatístico R. Os dados de notas ao enfezamento foram submetidos à uma análise de variância usando modelo linear onde foram testados os fatores híbridos, densidade de plantio, bloco, e suas interações. O único fator significativo na análise das notas médias ao enfezamento foi o fator híbrido. As notas de severidade variaram entre 2 (plantas com menos de 25% das folhas com sintomas) e 4 (plantas com 50% a 75% das folhas com sintomas). O híbrido que apresentou a menor nota da doença foi '3S', sendo o genótipo com maior potencial para tolerar o enfezamento. Os resultados das regressões indicam que não existe nenhum tipo de correlação entre a abundância de cigarrinhas e severidade da doença, independente da densidade das plantas.

**Apoio:** FAPED, CNPQ, FAPEMIG, IDR-Paraná.